



IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

Portugal, território de territórios

ÁREA TEMÁTICA: Territórios: Cidades e Campos [AT]

A REINVENÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS: DIMENSÕES SOCIAIS DE PROCESSOS DE REQUALIFICAÇÃO NA CIDADE DE ALMADA

GOMES BEZERRA, Roselane

Doutorado, Universidade Federal do Ceará, roselane.bezerra@gmail.com

Resumo

A paisagem urbana contemporânea vem sendo reconfigurada por meio de projetos de requalificação de áreas portuárias desativadas, de antigas instalações industriais abandonadas ou de antigos centros históricos degradados. Dentro desse contexto, a cidade de Almada, em Portugal, chega ao século XXI com as instalações da antiga Lisnave abandonadas e com diversos edifícios relacionados a indústria naval em ruínas. Como consequência dessa configuração muitos projetos de intervenção urbana foram desenvolvidos e alguns implementados. O objetivo desse artigo é apresentar uma análise dos discursos de arquitetos e decisores políticos no Fórum de Participação para a apresentação do projeto de Requalificação da Rua Cândido dos Reis, no ano de 2010 e uma reflexão sobre as dimensões sociais desse projeto de intervenção urbana. Vale ressaltar, que a concepção de “requalificar para qualificar os espaços e a vida das pessoas” é muito comum em diversas narrativas dos planos de intervenção urbana, não só na cidade de Almada, mas em diferentes cidades que vivenciam processos de requalificação.

Abstract

The contemporary urban landscape is being reconfigured through redevelopment projects of port areas disabled, old brownfield sites or old degraded historical centers. In this context, the city of Almada in Portugal reaches the XXI century with the facilities of the former Lisnave abandoned and several buildings relating the shipbuilding industry in ruins. As a result of this configuration many urban development projects have been developed and implemented some. The aim of this paper is to present an analysis of the speeches of architects and policy makers in the Forum of Participation for the presentation of the requalification project of Rua Cândido dos Reis, in 2010 and a study on the social dimensions of urban intervention project. The idea of "re-qualify to qualify spaces and people's lives" is very common in many narratives of urban intervention plans, not only in the city of Almada, but in different cities experiencing redevelopment processes.

Palavras-chave: Requalificação; Qualificação; Políticas Públicas; Urbano; Narrativas.

Keywords: Requalification; Qualification; Public policy ; Urban ; Narratives .

[COM0049]

1. Introdução

A paisagem urbana contemporânea vem sendo reconfigurada por meio de projetos de requalificação de áreas portuárias desativadas, de antigas instalações industriais abandonadas ou de antigos centros históricos degradados. Dentro desse contexto, a cidade de Almada, em Portugal, chega ao século XXI com as instalações da antiga Lisnave abandonadas e com diversos edifícios relacionados a indústria naval em ruínas. Essa paisagem que foi se configurando em Almada, nas últimas décadas do século XX, contribuiu para a sua classificação como uma cidade pós-industrial. Como consequência dessa configuração muitos projetos de intervenção urbana foram desenvolvidos e alguns implementados.

Esse processo de requalificação vivenciado na cidade de Almada pode ser entendido como a reinvenção dos espaços urbanos, no contexto de políticas públicas que buscavam uma nova “vocação” para as cidades, com investimentos voltados para o desenvolvimento de áreas de contemplação, lazer e cultura. Esse fenómeno de transformação espacial da cidade está relacionado a uma diversidade de políticas públicas voltadas para os habitantes da urbe. Nesse sentido, políticas social, econômica, de infra estrutura e de gestão estão imbricadas e não podemos entender a dinâmica de intervenções urbanas, denominadas requalificação, sem levar em conta que indicadores sociais e econômicos foram modificados na cidade de Almada nos últimos 40 anos. É importante salientar que políticas públicas de saúde, educação, habitação ou assistência social, influenciam diretamente o sucesso ou fracasso das intervenções urbanas, pois são essas políticas que contribuem para definir o cidadão que habita, visita e transforma, espacial e simbolicamente a cidade.

Tendo como cenário esse contexto de transformações urbanas o objetivo desse artigo é apresentar uma análise dos discursos de arquitetos e decisores políticos nos Fóruns de Participação para a apresentação de diversos projetos de requalificação na cidade de Almada entre os anos de 2009 e 2012.

Após essa apresentação farei uma exposição do projeto de intervenção na rua Cândido dos Reis, que a partir de 2012 teve o processo de requalificação concluído. Uma reflexão sobre as intervenções na rua Cândido dos Reis, alguns anos após a conclusão das obras de requalificação, pode dar pistas para ampliar o debate sobre políticas urbanas e o processo de reinvenção das cidades contemporâneas, especialmente no tocante ao planejamento e gestão do território. Dentro dessa perspectiva poderemos aprofundar também o debate sobre as dimensões sociais da infraestrutura urbana, assim como sobre espaço público e cidadania urbana.

Vale ressaltar, que a concepção de “requalificar para qualificar os espaços e a vida das pessoas” é muito comum em diversas narrativas dos planos de intervenção urbana, não só na cidade de Almada, mas em diferentes cidades que vivenciam processos de requalificação. Nesse sentido, percebo que esse facto realça ainda mais a importância de auscultar as pessoas que “experimentam” esses projetos de intervenção urbana no seu quotidiano.

2. Discursos oficiais do processo de requalificação na cidade de Almada

Em meio a muitos projetos apresentados pela Câmara Municipal para diferentes áreas da cidade, entre os anos de 2009 e 2012, a freguesia de Cacilhas, situada nas margens do Tejo, de frente para a cidade de Lisboa, configurou-se como um lugar ideal para a implementação de muitos desses projetos que visava modificar os usos e consequentemente a imagem da urbe.

Durante a minha pesquisa de pós-doutorado em Portugal acompanhei a apresentação dos seguintes projetos: o plano de intervenção *Almada Nascente – Cidade da Água*, que visa a construir uma “nova cidade” às margens do Tejo; o *Plano Pormenor de Reabilitação Urbana e Funcional de Cacilhas*, que tem como objetivo “qualificar” a área de Cacilhas, definida nos discursos oficiais como “a porta de entrada da cidade”; o *Projeto de Requalificação da rua Cândido dos Reis*, que defende a “qualificação” dessa rua criando condições de desenvolvimento de recreio e de lazer; e o *Plano de Pormenor do Cais do Ginjal*, que tem como objetivo preservar a memória do cais e a espetacularidade que ele ainda conserva e o *Plano Pormenor*

da *Quinta do Almaraz*, que tem como objetivos a salvaguarda de aspectos ambientais relevantes e a valorização e proteção do espólio arqueológico presente no local.

A partir da observação das narrativas oficiais referentes aos projetos de requalificação em Almada, em Fóruns de Participação e nas revistas e site da CMA realizei uma análise de discurso que me possibilitou perceber como os decisores políticos relacionam a identificação e a reutilização do património com a “qualificação” dos usos na cidade.

A cidade de Almada, por sua vez, está inserida desde início dos anos 2000, em diferentes projetos de *requalificação* com o propósito de criar novos espaços e centralidades urbanas. Esses planos estão a contribuir para transformar a estrutura urbana da cidade e consequentemente implementar uma mudança de imagem, a qual foi durante muitos anos associada a atividades industriais (Moreira, 2004; Rodrigues, 2001). Nesse sentido, são comuns nas narrativas dos decisores políticos e arquitetos, argumentos que justificam a implementação de novos espaços como uma forma de “dinamizar, reabilitar, qualificar, diversificar ou refuncionalizar a cidade”.

Predomina também, nesses discursos, a argumentação de que a cidade está a ser reconstruída para o futuro valorizando ícones do passado. Nesse sentido, a freguesia de Cacilhas, uma das mais antigas da cidade, situada nas margens do rio Tejo de frente para a cidade de Lisboa, foi eleita como o lugar ideal para a implementação de muitos desses projetos que visam modificar a imagem da urbe pela via do turismo associado ao lazer e cultura.¹

A divulgação desses planos de requalificação está fundamentada também em discursos que aliam as intervenções urbanas a uma valorização da estética da arquitetura. Porém, este modelo de planeamento que prevê uma regeneração económica, social e imagética da cidade a partir de espaços reinventados está a influenciar o surgimento de discursos e de práticas sociais que vão de encontro, ou mesmo contestam, as narrativas oficiais.

A estratégia da Câmara Municipal de Almada (CMA) para construir essa nova imagem e reformar algumas zonas que tiveram seus usos modificados e encontram-se degradadas centra-se na execução de projetos de intervenção que se destacam por meio do restauro de edifícios antigos, pedonalização de ruas, reconversão de antigos monumentos, instalação de um metro e construção de novos edifícios. É comum no discurso oficial o apelo ao desenvolvimento do turismo, lazer e cultura, a atração de jovens moradores e visitante, a ideia de qualificação da vida das pessoas, o aproveitamento das potencialidades da cidade, o respeito a memória e ao património edificado, o desenvolvimento de indústrias criativas e a instalação de um *Eixo das Artes*.

Em meio a muitos projetos que estão a ser apresentados pela Câmara Municipal para diferentes áreas da cidade, a freguesia de Cacilhas se destaca pela quantidade e dimensão dos projectos, especialmente o plano de intervenção *Almada Nascente Cidade da Água*, que visa construir uma *nova cidade* as margens do Tejo. Outros projetos importantes para essa área de Almada são: o *Plano Pormenor de Reabilitação Urbana e Funcional Cacilhas*, a *Requalificação da Rua Cândido dos Reis* e o *Estudo de Enquadramento Estratégico da Quinta do Almaraz*.

Segundo os decisores políticos o objetivo do *Pano Pormenor de Cacilhas* é a qualificação e patrimonialização desta área definida nos discursos oficiais como o lugar de “chegada de turistas que vem de Lisboa”. Apresentando como justificativa a excelente localização, os gestores, estão a anunciar a criação de um espaço com “condições de desenvolvimento de recreio e de lazer”, inclusive por meio do retorno de ícones do passado como o farol, que foi replantado, e o chafariz que foi reconstruído. Quanto a execução do projeto de *Requalificação da Rua Cândido dos Reis* o objetivo foi torná-la pedonal, pois segundo um arquiteto da Câmara de Almada esta rua é “a porta de entrada da cidade”.²

O *Plano Pormenor de Cacilhas* foi apresentado como um projeto que levaria em conta também a componente social. O arquiteto responsável por esse plano justificava essa preocupação informando que as

habitações seriam direcionadas para a população jovem e declara que “Cacilhas tem que ser o ponto de encontro de Almada unindo turismo, habitação e comércio”³.

A divulgação desses planos de requalificação está fundamentada em narrativas que associam as intervenções urbanas a patrimonialização e a mudança de imagem da cidade. Porém, é exatamente este modelo de planeamento, que prevê uma regeneração económica, social e imagética a partir de espaços reinventados e na identificação de patrimónios, que está a influenciar o surgimento dos discursos que contestam as narrativas oficiais.

Esse conflito que foi identificado entre as narrativas de políticos, arquitetos e habitantes emergia muitas vezes da diferença entre uma descrição prospetiva ou uma descrição etnográfica da cidade. As narrativas virtuais apresentadas nos projetos seduziam os decisores políticos por meio da exaltação da estética enquanto os habitantes contestam e apresentam outras prioridades para as políticas urbanas.

Em Almada, era comum por parte de habitantes a acusação de que existia critérios arbitrários na prioridade das intervenções em detrimento de outras consideradas pela população mais urgentes e também na identificação do património, como por exemplo no caso de um moinho que será destruído independente dos apelos de alguns antigos moradores que justificam a permanência desse equipamento devido a atribuição de um valor patrimonial, vale ressaltar que esse mesmo equipamento é classificado no *site* da freguesia de Cacilhas como património.

3. Requalificação da Rua Cândido dos Reis

A Rua Cândido dos Reis abrigava, até o início das obras de intervenção, em 2011, comércios, na maioria restaurantes e bares, mas também uma variedade de outros negócios como lojas de produtos para pesca, de revistas, de t-shirts, de móveis e de produtos congelados, havia também cabeleireiro, barbearia, ourivesaria, talho, imobiliária, duas casas especializadas em vinhos e outros produtos gourmet, algumas drogeries e mercearias. O principal monumento desta rua é a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, outro edifício com valor histórico é o antigo posto dos bombeiros que foi requalificado e já abrigava, nessa altura, um centro de informação turística. Os pontos comerciais estavam predominantemente na parte inferior de edifícios residenciais.

A ideia da requalificação era apontada pelos decisores públicos e arquitectos como a melhor forma de desenvolvimento económico por meio do turismo e lazer, os administradores defendiam que a reforma da rua iria atrair novos comércios e diversos utilizadores para esse espaço da cidade.

Com o intuito de apresentar o projecto de requalificação da rua Cândido dos Reis para a população foi organizado um Fórum de Participação no dia 25 de Maio de 2010. A Vereadora do Planeamento e Urbanismo iniciou a apresentação, estavam presentes o Engenheiro da Divisão de Trânsito; o arquitecto responsável pelo projecto de pedonalização da rua Cândido dos Reis; o Presidente da Junta de Freguesia de Cacilhas; o Chefe de Divisão de Qualificação Urbana; a Directora do Projecto Parcerias e Desenvolvimento Local; o Arquitecto da CMA; o Chefe de Divisão do Projecto e a Presidente da Câmara Municipal.

Segundo a Directora do Projecto Parcerias e Desenvolvimento Local a rua Cândido dos Reis era importante para a cidade devido ao seu acesso, história e ocupação, especialmente os restaurantes, informou também que esse espaço apresentava uma “homogeneidade morfológica e tipológica”. Em seguida expôs algumas imagens com características gerais da rua, falou da transformação do seu papel e sua vocação no contexto da “cidade do futuro”. Enfatizou também a questão do “património edificado, memória” e “património arqueológico”.

Na apresentação do arquitecto responsável pela requalificação foi salientado o facto de a rua ser bastante dinâmica, do ponto de vista de sua estrutura, pois tem vias entrando, alargamentos e isso é uma “mais-valia” do ponto de vista turístico, “isso pode levar a atividades de natureza cultural e artística, esplanadas, atividades improvisadas, os comerciantes podem criar atividades”. Ele acrescentou ainda que a

requalificação da rua será importante também para a atração de eventos, como por exemplo a ocorrência de mais casamentos na Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso e também concertos de músicas na rua.

Os Fóruns de Participação podem ser definidos como um lugar da exposição da cidade cenário e os projetos de requalificação como um recurso que os decisores públicos lançavam mão para atrair mais visitantes, novos moradores e consequentemente mais investimentos para as cidades. Nesse processo os ateliês de arquitetura estavam a desenvolver um papel importante, pois como vimos acima a “imagem é tudo”. Nesse contexto, os projetos dos novos espaços estavam adquirindo o papel de seduzir os administradores que acreditavam que esse processo levaria a construção da urbe ideal, limpa, harmoniosa, imponente e bela.

Assim, os projetos dos arquitetos tornam-se o elemento central capaz de legitimar uma política que tem como componente principal uma mudança de imagem da cidade. Como informa La Cecla (2011: 32), “o arquitecto pousa a sua capa sobre a cidade para garantir que a cidade está na moda”. Desta forma, eles são os porta-vozes dos decisores públicos e o seu ofício a narrativa adequada para justificar o novo conceito de cidade.

Nessa lógica de urbanidade importa menos as apropriações vernáculas e mais as edificações com capacidade para atrair novos utilizadores. Como vimos no discurso dos arquitetos, nos Fóruns de Participação em Almada, os modelos dos novos espaços são reproduzidos e reelaborados de acordo com paradigmas já padronizados ou conforme as suas criatividade. Para esses novos espaços a estética é a palavra de ordem. Elementos considerados identitários da antiga urbe, como edificações emblemáticas para um determinado período, elementos de instalações industriais ou portuárias que perderam suas funções, construções que tiveram seus usos modificados ou tornaram-se espaços vazios são transformados em património e ícones da cidade ou são simplesmente destruídos de acordo com as necessidades dos projetos arquitectónicos.

Nesse processo de idealização da cidade destaco uma frase do discurso de um arquiteto num fórum de participação em Almada, ele começa a sua exposição dizendo: “isso pode levar a ...”, ou seja, nesse decurso de ambiguidade entre a cidade ideal e a real a expressão utilizada denuncia que existe uma indicação de apropriações que ordenam os usos. Neste caso ele acredita que serão implementadas “atividades de natureza cultural e artística” e também que “os comerciantes podem criar atividades” com o objectivo de atrair mais pessoas para a cidade. O conceito da estética arquitectónica ditando os usos, também se encontra nesse discurso iniciado pela afirmação: “isso pode levar a ...”, nesse caso o arquiteto refere-se que o modelo arquitectónico da rua, “com diversas entradas e alargamentos”, dará mais alternativas de construções e usos voltados para o turismo.

4. Dimensões sociais de processos de requalificação da Rua Cândido dos Reis

A rua Cândido dos Reis, alguns anos após a conclusão das obras de requalificação, passou a ser identificada em diferentes discursos como um “espaço *cool*”. Como pode ser lido abaixo, em uma matéria da revista *Magazine notícias*, o projeto de requalificação da rua Cândido dos Reis transformou-a na “rua mais cool de Almada”. Esse adjetivo refere-se aos novos usos desse espaço, utilizado predominantemente como um lugar de lazer, de novos utilizadores e especialmente ocupado por jovens. É importante ressaltar também que essa transformação espacial e imagética desse espaço da cidade de Almada levou um a processo de novos investimentos económicos com uma predominância de equipamentos relacionados a gastronomia gourmet.

Rua de tascas, tabernas e burricadas no início do século XX e de restaurantes e comércio decadente no final deste, a Cândido dos Reis, em Cacilhas, é hoje a rua mais cool de Almada e arredores. A decisão de a tornar pedonal causou polémica, mas revelou-se transformadora. E os novos projetos que foram dar vida a espaços fechados, degradados e vazios estão a ter um sucesso que espanta até quem ali arriscou tudo.(Magazine, 2014)

Dantes denominada como Rua Direita a Cândido dos Reis, começa no Largo de Cacilhas, onde aportam os cacilheiros que fazem a travessia do Tejo, ligando Lisboa a Almada, e acaba no antigo Largo do Poço, onde fica o atual posto de Turismo. A sua localização a faz ser identificada nos discursos dos gestores e arquitetos como sendo uma das portas de entrada da cidade.

No início do século XX essa rua abrigava diversos comércios como, tascas e tabernas, estalagens e cocheiras, mercearias e drogarias. Dentre as narrativas de antigos moradores é comum uma história que pode ser definida como o “mito fundador” da rua Candido dos Reis e que envolve o terremoto de 1755 e um milagre que foi a não destruição da margem sul do rio Tejo. Segundo essa narrativa, “no dia do terramoto de 1755, alguém, de entre a população em pânico pelo maremoto que se avizinhava, correu à ermida de Santa Luzia, no início da rua, onde é hoje a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, e levou a imagem da santa, perante a qual as águas revoltosas do rio amainaram. Ainda hoje, todos os anos, a 1 de novembro, uma procissão celebra o milagre” (Magazine, 2014).

A “vocação” para a predominância de estabelecimentos relacionados a gastronomia sempre esteve presente na rua Cândido dos Reis, é importante destacar que se no início dos século XX a rua já abrigava tascas e tabernas, até o início do século XXI essa “vocação” havia permanecido. Em meados do século tascas e restaurantes eram frequentados por trabalhadores dos estaleiros da Lisnave e mesmo após o seu encerramento já no final dos anos 1990 ainda sobreviviam alguns desses estabelecimentos mesmo decadentes.

Porém, apesar do aspecto decadente com comércios fechados e desordenamento do trânsito a decisão da Câmara Municipal de Almada de a requalificar, fechando-a ao trânsito, tornando-a pedonal e recuperando o edificado, foi recebido como muita polémica e apreensão por parte dos comerciantes e moradores da cidade.

Alguns anos após a conclusão das obras de requalificação tornou-se comum a afirmação de que “Cacilhas está na moda”, segundo os antigos e novos empresários as intervenções levaram a uma dinamização da economia e novos negócios tornaram-se oportunidades como o desenvolvimento de emprego e renda. Porém, essa transformação não pode ser entendida sem levar em conta um contexto mais amplo que envolve outros aspectos da sociedade atual no país e das políticas públicas desenvolvidas nas últimas décadas.

Se questionarmos quem são os novos comerciantes percebe-se claramente que o perfil dos donos dos estabelecimentos mudou, não há mais, como numa imagem estereotipada, o português de bicodes e boina com uma barriga saliente a falar alto no balcão de uma taberna frequentada predominantemente por homens. O perfil dos novos comerciantes da rua Cândido dos Reis, estou a falar em termos ideal típico (Weber, 1991) são de pessoas com nível superior, cosmopolitas e que investiram em projetos de profissionais de arquitetura e designer. Esse tipo de investimento pode ser percebido na arquitetura interior e exterior dos estabelecimentos, no mobiliário, nas vestimentas dos empregados e nos serviços oferecidos. No caso dos restaurantes é perceptível uma preocupação com um padrão *gourmet*.

Quanto ao público, frequentador do espaço mais “cool de Almada”, há uma predominância de jovens. Nesse sentido, é possível definir esses novos frequentadores como uma população que cresceu em um país que vem desenvolvendo diversas políticas públicas em educação. Segundo dados do Pordata⁴ a população com o ensino superior completo no país aumentou de 6,8 em 2001 para 17,1 em 2015, ou seja quase triplicou em pouco mais de 10 anos. Como consequência de investimentos em diversas políticas públicas de educação é possível afirmar que independente do capital econômico o país possui hoje um grande número de jovens com capital social e cultural que os colocam sem sintonia com os novos estabelecimentos. Fazendo uma analogia com uma matrioska⁵, percebo que, os projetos de requalificação urbana abrigam dentro de si investimentos privados “gourmet”, que por sua vez abrigam pessoas com um maior nível de escolaridade e exigências que dialoga com a infraestrutura e as propostas dos espaços projetados.

Referências

Cohn, Gabriel (org.) (1991). *Max Weber: Sociologia*. São Paulo: Ática.

La Cecla, Franco (2011), *Contra a arquitectura*, Casal de Cambra, Caleidoscópio.

Moreira, G. (2004), Da cidade industrial à pós-industrial: Contributo para uma análise da transformação urbana em Portugal, *Revista de Estudos Urbanos e Regionais Sociedade e Território*, 37/38, pp. 27-36.

Pires, Catarina (2014), Cacilhas é cool. *Magazine Notícias*. Recuperado em 27 de Setembro, 2016, <http://www.noticiasmagazine.pt/2014/cacilhas-e-cool/>

Rodrigues, J. S. (2001), “O Arranque da Metropolização na Margem Sul: Factores e modos de urbanização da região de Almada (1935-1947)”. In M. Pinheiro; L. V. Baptista e M. J. Vaz (orgs.), *Cidade e Metrópole: Centralidades e Marginalidades*, Oeiras, Celta.

¹ A cidade de Almada tem cerca de 160.000 habitantes, pertence ao distrito de Setúbal e esta dividida em 11 freguesias. Almada deixou de ser uma cidade industrial nos anos 1990, tem muitos espaços degradados, especialmente antigas instalações ligadas a indústria naval e outras indústrias nas margens do rio Tejo. É uma cidade da grande Lisboa, mas tem um potencial turístico graças a sua proximidade de Lisboa, a algumas construções antigas e especialmente devido a uma vista espetacular para o Tejo e para a cidade de Lisboa.

² Frases pronunciadas pelos arquitectos e decisores políticos nos Fóruns de Participação na apresentação dos projectos: Plano Pormenor de Cacilhas e Requalificação da Rua Cândido dos Reis, em Janeiro e Maio de 2010.

³ Fórum de Participação: Plano de Pormenor de Cacilhas no dia 21 de Janeiro de 2010.

⁴ <http://www.pordata.pt/Portugal/População>

⁵ Também conhecida como “boneca russa”, a matrioska é caracterizada por reunir uma série de bonecas de tamanhos variados que são colocadas uma dentro das outras.